



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MATERNIDADE ESCOLA
PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE
MATerno-INFANTIL

FLÁVIA ALVES SABINO

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA
NAS INTERCORRÊNCIAS DO ALEITAMENTO MATERNO NO
ÂMBITO HOSPITALAR

Rio de Janeiro

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MATERNIDADE ESCOLA
PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE
MATERNO-INFANTIL**

FLÁVIA ALVES SABINO

<http://lattes.cnpq.br/8230838423771369>

**EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA
NAS INTERCORRÊNCIAS DO ALEITAMENTO MATERNO NO
ÂMBITO HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil pela Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ como parte dos requisitos à obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Vânia de Oliveira Trinta
<http://lattes.cnpq.br/1085452769919938>

Rio de Janeiro

Julho 2019

Sa136 Sabino, Flávia Alves
Equipe multiprofissional: atuação do nutricionista nas intercorrências do aleitamento materno no âmbito hospitalar / Flávia Alves Sabino-- Rio de Janeiro: UFRJ / Maternidade Escola, 2019.
30 f. ; 31 cm.
Orientadora: Vânia de Oliveira Trinta
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Materno-Infantil) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maternidade Escola, Atenção Integral à Saúde Materno Infantil, 2019.
Referências bibliográficas: f. 26
1. Aleitamento Materno. 2. Intercorrências mamárias. 3. Equipe de assistência ao paciente. 4. Nutricionista. 5. Saúde Materno Infantil – Monografia. I. Trinta, Vânia de Oliveira II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maternidade Escola, AISMI. III. Título.

CDD: 612.664

**EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NAS
INTERCORRÊNCIAS DO ALEITAMENTO MATERNO NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Autora: FLÁVIA ALVES SABINO

Orientador (a): VÂNIA DE OLIVEIRA TRINTA

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Atenção Integral a Saúde Materno-Infantil.

Data da aprovação: ___/___/___

Banca:

Vânia de Oliveira Trinta

Yasmim Notarbartolo di Villarosa do Amaral

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo amor e pela força para prosseguir além de todo cuidado em todos os momentos.

Agradeço aos meus pais, irmão e cunhada pelo incentivo em todos os momentos. E não poderia deixar de agradecer a minha tia que carinhosamente me incentiva sempre em todas as minhas decisões.

Agradeço imensamente a minha orientadora Vânia por tamanha paciência e dedicação. Tenha certeza que seus ensinamentos já fazem parte da minha vida! Muito obrigada.

Agradeço imensamente as bibliotecárias da Maternidade Escola por terem cuidado dos ajustes finais do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço a Yasmin por ter aceitado o convite para participar como banca, as suas contribuições serão de grande importância para este trabalho. Muito obrigada.

Agradeço a minha mais nova amiga Maria Christina, por todo apoio e companheirismo desde o início da especialização.

E por fim, agradeço aos docentes deste curso por terem sido tão generosos e amorosos.

Foi um tempo de aprendizado e amadurecimento!

RESUMO

Introdução: A superioridade do aleitamento materno sobre outras formas de alimentação do lactente está cientificamente comprovada e amplamente divulgada. Sob esta ótica, o aleitamento materno apresenta-se como uma das principais ações da atenção primária à saúde. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a atuação do nutricionista membro da equipe multiprofissional nas intercorrências do aleitamento materno no âmbito hospitalar. **Método:** Realizou-se um estudo de revisão integrativa da literatura científica com consulta às bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos Capes, com artigos do período de 2013 a 2018, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Foram identificados inicialmente 67 artigos. Destes foram selecionados 4 referências. **Conclusão:** Os estudos analisados evidenciaram o grande desafio em trabalhar com orientação à amamentação e a necessidade de capacitação dos profissionais, além de comprovar a importância da atuação do profissional nutricionista na equipe multiprofissional com foco no aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Intercorrências mamárias. Equipe de assistência ao paciente. Nutricionista.

ABSTRACT

Introduction: The superiority of breastfeeding over other forms of infants feeding is scientifically proven and widely disseminated. From this point of view, breastfeeding is one of the main actions of primary health care. **Objective:** To carry out a bibliographic survey about the performance of the nutritionist member of the multiprofessional team in the interferences of breastfeeding in the hospital setting. **Method:** An integrative review of the scientific literature was carried out with reference to the database: Virtual Health Library (VHL), Capes Journals and Scientific Electronic Library online (SCIELO), with articles from the period 2013 to 2018, in the languages Portuguese and English. **Results:** We initially identified 67 articles. Of these, 4 references were selected. **Conclusion:** The studies analyzed evidenced the great challenge of working as a breastfeeding orientation and the need for training of the professionals and confirmed the importance of the performance of the nutritionist in the multiprofessional team focused on breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding, breast interferences, patient care team, nutritionist

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma de inclusão amostral dos estudos21

Quadro 1- Artigos da amostra final em ordem decrescente do ano de
publicação22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
BLH	Banco de Leite Humano
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DHAA	Direito Humano a Alimentação Adequada
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
NBCAL	Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de primeira infância, bicos, chupetas e mamadeiras
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNIAM	Política Nacional de Incentivo do Aleitamento Materno
r- BLH	Rede Brasileira de Banco de Leite humano
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SUS	Sistema Único de Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivos	10
1.1.1	Objetivos Geral.....	10
1.1.2	Objetivo Específico.....	10
1.2	Justificativa.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Aleitamento materno	12
2.2	Intercorrências mamária.....	14
2.3	Promoção do Aleitamento Materno: Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e Rede Brasileira de Banco de Leite Humano (r-BLH – BR)	15
2.4	NBCAL - Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes e crianças de 1ª infância	16
2.5	Atuação do Nutricionista	17
2.6	Equipe Multiprofissional	19
3	MÉTODO.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A superioridade do leite materno sobre outras formas de alimentação do lactente está cientificamente comprovada e amplamente divulgada. Sob essa ótica, o Aleitamento Materno (AM) apresenta-se como uma das principais ações da atenção primária à saúde (SILVA et al, 2018), diminuindo a prevalência de doenças gastrintestinais e respiratórias; o risco de diabetes mellitus, infarto agudo do miocárdio, obesidade e hipertensão arterial (ALMEIDA et al, 2015; BARBOSA et al, 2017; LIRA, 2017; SILVA et al, 2018).

Pesquisas científicas conduzidas nas últimas décadas contribuíram significativamente para o desenvolvimento de conhecimentos acerca dos benefícios do Aleitamento Materno que podem ser nutricionais, emocionais e imunológicos (ANDRADE FIALHO, 2014).

Considera-se que o marco inicial de uma política efetiva da amamentação no Brasil foi a Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), constituída de gestão em gestão nos anos 80 (FERNANDES, 2018; GURGEL, 2016). Apesar da grande heterogeneidade entre suas regiões, o Brasil é reconhecido mundialmente por políticas bem-sucedidas de apoio, proteção e promoção do Aleitamento Materno, com destaque para a larga implantação da Iniciativa Hospitais Amigos da Criança (IHAC), eficiência da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (r-BLH) e criação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças (NBCAL) (LUZ et al, 2018; ROCHA, 2018).

Ainda assim, faz-se necessário a promoção, o apoio e a proteção ao Aleitamento Materno por parte de profissionais, serviços de saúde e órgãos governamentais (ALMEIDA et al, 2015).

Almeida (2015) aponta uma existente desinformação em relação ao Aleitamento Materno por parte da população e especialmente dos profissionais da área de saúde, além da importância da troca de saberes entre equipes e integrantes das equipes multiprofissionais através de ações de incentivo ao Aleitamento Materno.

A abordagem da equipe multiprofissional mostra-se como uma estratégia que pode levar a uma maior interação entre as diferentes áreas do conhecimento (NETO et al, 2016), e o nutricionista deve agir como um articulador de plano de ação, contribuindo para a promoção da alimentação saudável, da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Ainda dentre suas atribuições, estão avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional; planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas, bem como realizar diagnósticos nutricionais, considerando as influências socioculturais e econômicas (SANTOS et al, 2015).

Diante deste contexto, é importante ressaltar a participação do nutricionista como integrante da equipe multiprofissional, para atuar nas estratégias de promoção, de apoio e de proteção ao Aleitamento Materno e da alimentação complementar, incluindo o manejo nas intercorrências da amamentação, orientação quanto à introdução oportuna da alimentação complementar e crescimento adequado da criança (FEITOSA et al, 2017).

1.1Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Realizar revisão integrativa sobre a atuação do nutricionista membro da equipe multiprofissional nas intercorrências do aleitamento materno no âmbito hospitalar.

1.1.2 Objetivo Específico

- Identificar a atuação do nutricionista nas equipes multiprofissionais com foco no aleitamento materno;
- Quantificar a participação do nutricionista nas equipes multiprofissionais com foco no aleitamento materno;

1.2 Justificativa

Visto que o profissional nutricionista tem valor relevante na saúde materno infantil, assim como no apoio a equipe multiprofissional, a importância deste estudo foi ressaltar a participação do nutricionista integrante da equipe multiprofissional de cuidados nas estratégias de promoção, de apoio e de proteção ao Aleitamento Materno, no apoio às puérperas durante as intercorrências da amamentação e nos cuidados com a saúde materna, bem como no acompanhamento do ganho de peso ponderal e do crescimento adequados do bebê, mediante avaliação e diagnóstico nutricional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aleitamento Materno

A prática do aleitamento materno tem sido amplamente discutida no Brasil e no mundo (RAMOS et al, 2018) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) por seis meses a partir do nascimento e complementado até os dois anos ou mais (BARBOSA et al., 2017; LIRA et al, 2017; ROCHA, 2018). Dentre os benefícios comprovados para o bebê, destacamos as repercussões nutricionais, imunológicas, cognitivas e emocionais da criança (BRASIL, 2015).

Embora o Brasil tenha avançado na melhoria dos indicadores de aleitamento, há muito que evoluir, principalmente visando cumprir a recomendação proposta pela OMS de no mínimo 50% das crianças de 0 a 06 meses em Aleitamento Materno (RAMOS et al, 2018). Segundo Silva et al (2019) a ocorrência do Aleitamento Materno é de 44%. Enquanto o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é de 50,1% (RIMES, OLIVEIRA, BOCCOLINI; 2018). A baixa oferta exclusiva do leite materno impede que o lactente usufrua adequadamente dos seus benefícios, além de aumentar o risco de desenvolver morbidades (ROCHA et al, 2018).

A implementação das ações de incentivo e de promoção do AM depende de esforços coletivos intersetoriais, no conjunto das ações dos profissionais, e constitui enorme desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem multiprofissional, integral e humanizada (BRASIL, 2015; ALMEIDA et al, 2015).

Diante deste contexto, é importante conhecer e utilizar as definições de Aleitamento Materno adotadas pela OMS e reconhecidas no mundo inteiro, como descrito a seguir (BRASIL, 2015):

Aleitamento materno exclusivo: Quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplemento mineral ou medicamentos (BRASIL, 2015).

Aleitamento materno predominante: Quando a criança recebe além do leite materno, água, ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), suco de frutas e fluidos rituais (BRASIL, 2015).

Aleitamento materno: Quando a criança recebe leite materno direto da mama ou ordenhado, independente de receber ou não outros alimentos (BRASIL, 2015).

Aleitamento materno complementado: Quando a criança recebe além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semi-sólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo (BRASIL, 2015).

Aleitamento misto ou parcial: Quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite (BRASIL, 2015).

O Ministério da Saúde (2015) preconiza que assim como atribuir importância ao Aleitamento Materno, deve-se exemplificar as técnicas de amamentação e o cuidado com as mamas para as nutrizes. Amamentar não é um processo inteiramente instintivo, mas é parcialmente baseado em um comportamento aprendido (SHUMANN, CORDEIRO, 2018). O ideal é que essa aprendizagem comece no período gestacional. Na ausência de orientação correta muitas mulheres apresentam dificuldades nos primeiros dias, as quais geralmente levam ao desmame precoce (CARVALHO, GOMES, 2016).

Os profissionais de saúde têm um papel importante na prevenção e no manejo dos cuidados realizados nas ações assistenciais desempenhadas em equipe multiprofissional (NETO, et al, 2016).

O incentivo à amamentação é a primeira ferramenta a ser utilizada pelo profissional, informando sobre os benefícios da lactação, que vão desde o fortalecimento do vínculo até à nutrição adequada e segura do Recém Nascido (RN)(CARVALHO, GOMES; 2016). Ainda assim o profissional de saúde tem o papel de auxiliar e apoiar a mulher que amamenta, desconstruindo alguns mitos e tabus, adotando uma postura humanizada (CARVALHO, GOMES; 2016).

Após o nascimento ocorre uma rápida elevação dos níveis de prolactina. Entre 24 e 48 horas após o parto, geralmente ocorre a apojadura, e em seguida a descida do leite. Aos poucos a produção passa a ser regulada pela demanda do

bebê (CARVALHO, GOMES; 2016). É importante que o profissional consiga identificar como está o processo de aleitamento, para que as intervenções, caso necessárias, possam ser realizadas.

Estudos indicam que a presença de um profissional, ou da equipe multiprofissional durante a manutenção da lactação, propicia à mulher sentir-se mais confiante em amamentar e prolongar a duração do Aleitamento Materno (CHERUBIN et al; 2018).

2.2 Intercorrências mamárias

As políticas públicas de incentivo ao Aleitamento Materno buscam propagar a todas as mulheres e para sociedade a importância deste ato, entretanto diversas intercorrências podem surgir e interferir na sua adesão (CAMARGO, 2017). Tais intercorrências têm início principalmente nos primeiros dias após o parto (SHUMANN, 2018). Contudo são condições preveníveis e solucionáveis na maioria dos casos (SHUMANN, 2018).

De acordo com Vitolo (2015), as intercorrências mais relatadas relacionadas à lactação são dores na mama, ingurgitamento mamário, fissura e rachadura mamilar, mastite e baixa produção de leite. Estas intercorrências podem ser causadas pela posição incorreta da mãe, ao segurar a criança na hora de amamentar, pela pega incorreta da criança ao abocanhar a mama, aos horários rígidos e duração das mamadas e pela forma como se interrompe a mamada (PAZINATO; ALMEIDA, 2018).

Neste contexto justifica-se a importância da intervenção da equipe multiprofissional, na melhoria do conhecimento, pois a qualidade da orientação dada sobre a amamentação causa grande impacto em sua duração e frequência (MOREIRA, 2013).

É fundamental que os profissionais de saúde envolvidos estejam preparados para orientar, acompanhar a mulher e seus familiares de maneira correta sobre os benefícios da amamentação, bem como na pega e posição elucidando as vantagens que esta prática traz para a saúde da criança e da mãe, fortalecendo a manutenção deste binômio (MOREIRA, 2013; PAZINATO, ALMEIDA, 2018).

2.3 Promoção do Aleitamento Materno: Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e Rede Brasileira de Banco de Leite Humano (r-BLH –BR)

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma estratégia criada em 1990 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (VANNUCHI, MONTEIRO, RÉA; 2012), que visa apoiar, proteger e promover o aleitamento materno por meio da mobilização de profissionais de estabelecimentos de saúde (OLIVEIRA; SANTO, 2013).

Foi criada para reverter os altos índices de desmame precoce nos anos 80, em várias regiões do mundo, bem como contribuir para redução da mortalidade infantil (OLIVEIRA; SANTO, 2013).

Esta estratégia possui um conjunto de medidas denominadas “Dez Passos para o sucesso do aleitamento” (OLIVEIRA, et al, 2012; OLIVEIRA; SANTO, 2013), como descrito abaixo:

- ✓ **PASSO 1** - Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, que deve ser rotineiramente transmitida a toda equipe de saúde.
- ✓ **PASSO 2** - Treinar toda a equipe de saúde, capacitando-a para implementar esta norma.
- ✓ **PASSO 3** - Orientar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento materno.
- ✓ **PASSO 4** - Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento do bebê.
- ✓ **PASSO 5** - Mostrar as mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vier a ser separadas de seus filhos.
- ✓ **PASSO 6** - Não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tal procedimento tenha uma indicação médica.
- ✓ **PASSO 7** - Praticar o Alojamento Conjunto – permitir que mãe e bebê permaneçam juntos – 24 horas por dia.
- ✓ **PASSO 8** - Encorajar o aleitamento materno sob livre demanda.
- ✓ **PASSO 9** - Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas ao seio.

- ✓ **PASSO 10** - Encaminhar as mães, por ocasião da alta hospitalar, para grupos de apoio ao aleitamento materno na comunidade ou em serviços de saúde.

A Rede Brasileira de Banco de Leite Humano (r-BLH - BR) atua no Sistema Único de Saúde (SUS) como uma estratégia de qualificação da atenção no que diz respeito à segurança alimentar e nutricional, desenvolvendo suas ações na perspectiva do trabalho (BARROS; ALMEIDA; RABUFFETTI, 2018). Sendo um dos mais importantes elementos estratégicos da política pública em favor da amamentação, por desenvolver suas ações em rede, ampliada e qualificada para operar como elemento na redução da mortalidade infantil (PITTAS, DRI; 2017).

Os BLHs têm como objetivo a promoção, proteção e apoio ao AM, além da coleta, processamento, controle de qualidade e distribuição do leite humano para bebês prematuros, de baixo peso ou hospitalizados (ANVISA, 2008; CARVALHO, GOMES, 2010). E atuar para prover o leite nos casos em que a mãe não é uma fonte disponível (PITTAS, DRI; 2017).

2.4 NBCAL - Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras

Segundo ANVISA (2002), a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), é um conjunto de normas que regula a promoção e a rotulagem de alimentos e produtos destinados a recém nascidos e crianças de até 3 anos de idade, como leites, papinhas, chupetas e mamadeiras. Seu objetivo é proteger o Aleitamento Materno e por isso traz alguns pontos relativos a proibições e divulgações de formas de incentivo aos produtos como, mamadeiras, bicos, chupetas, e fórmulas infantis (GURGEL, 2016; ALVES, 2014), que venham interferir no Aleitamento Materno (GURGEL, 2016).

O nutricionista deve possuir conhecimento sobre a norma, (PAZINATO; ALMEIDA, 2018), para que possa orientar a utilização oportuna dos produtos. A atuação deste profissional auxilia também na elucidação dos efeitos negativos dos

produtos como bicos, chupetas e mamadeiras no que se refere à higienização e ao uso prolongado dos mesmos (GURGEL, 2016).

2.5 Atuação do Nutricionista

Segundo a resolução nº 380/2005 do Conselho Federal de Nutricionistas, o profissional deve interagir com a equipe multiprofissional responsável pela atenção prestada ao binômio mãe/filho, contribuindo para o fortalecimento do trabalho multiprofissional e avançando para o desenvolvimento de ações de caráter interdisciplinar que privilegiem a família como centro de atenção. É um profissional importante na implementação de ações de promoção, tratamento e reabilitação da saúde, e suas ações de alimentação e nutrição visam ampliação da qualidade dos planos de intervenção (MANCUSO, 2013).

O profissional nutricionista tem fundamental importância também no AM, pois trabalha com o leite humano sob a perspectiva da oferta de um alimento funcional adequado às necessidades nutricionais, imunológicas e antioxidantes do indivíduo, capaz de promover adaptação à sua fase inicial de vida e favorecer a qualidade nas fases posteriores de seu desenvolvimento (ALMEIDA et al, 2015; LIRA, 2017).

Como parte integrante da equipe multiprofissional, é responsável pela promoção da alimentação adequada em todos os ciclos de vida, sendo assim de grande importância no puerpério, onde a amamentação é o primeiro passo para a qualidade de vida e desenvolvimento do lactente (PAZINATO; ALMEIDA, 2018).

A participação do nutricionista em equipes multiprofissionais de apoio à amamentação é indispensável, considerando a supremacia do leite materno na alimentação infantil, tornando a prática da amamentação um objeto ligado à orientação nutricional como promoção da alimentação saudável e segura (PAZINATO; ALMEIDA, 2018). O profissional nutricionista está capacitado para atuar na promoção, na proteção e no apoio à amamentação, bem como na orientação e na introdução oportuna e adequada de alimentos complementares conforme recomendado pelo Guia Alimentar para Crianças menores de dois anos (MOREIRA; MURARA, 2013; BRASIL, 2015; PAULA, 2018). Ainda dentre suas atribuições estão

avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional da mãe e do bebê, supervisionar e avaliar planejamentos alimentares (SANTOS et al., 2015).

Durante a prática do AM a lactante deve receber orientação e ser acompanhada por profissionais da saúde incluindo o nutricionista, que deve atuar em uma perspectiva abrangente, levando em conta toda a complexidade que envolve a prática da amamentação (JESUS et al., 2017), para que o AM ocorra de maneira prazerosa e correta, evitando desta forma as dificuldades comuns e indesejadas (PAZINATO; ALMEIDA, 2018).

No BLH a atuação do nutricionista pode ser realizada na assistência e no processamento do leite humano ordenhado (PAZINATO; ALMEIDA, 2018). Na assistência, através do aconselhamento, incorporando a promoção, proteção e apoio nas suas ações às nutrizes (PAZINATO; ALMEIDA, 2018). Já no processamento, sua atuação tem ligação direta com a captação, processamento propriamente dito, controle de qualidade e distribuição do leite humano para os prematuros e bebês de risco internados na unidade de neonatologia (BARROS; ALMEIDA; RABUFFETTI, 2018).

A atuação do nutricionista na IHAC ocorre mediante seu aperfeiçoamento em cursos e treinamentos em manejo clínico da amamentação, para que possa dispor de conhecimento adequado a ser utilizado na rotina de cuidados junto às nutrizes e seus recém-nascidos (PAZINATO; ALMEIDA, 2018). Ainda, uma vez capacitado, o nutricionista atua como multiplicador das ações da iniciativa, no cumprimento dos 10 passos.

Por fim, no que se refere à NBCAL, o nutricionista mediante a compreensão dos termos da norma, deve realizar a orientação quanto ao uso dos produtos aumentando o potencial de proteção e promoção à saúde.

2.6 Equipe Multiprofissional

A proposta do trabalho em equipe tem sido veiculada como estratégia para enfrentar o intenso processo de especialização na área da saúde (FILHO; SOUZA, 2016), e é considerado um mecanismo indispensável na atuação dos profissionais. Já a abordagem da equipe multiprofissional é uma estratégia que pode levar a uma maior interação entre as diferentes áreas do conhecimento (NETO, 2016).

As práticas educativas sobre AM devem estar inseridas no fazer dos profissionais de saúde, mediante a existência de dúvidas, intercorrências e receios inerentes à amamentação apresentadas pelas puérperas (ROCHA, 2018). Dessa forma, tornam-se contextualizadas e de fato, auxiliam na promoção do AM.

O progresso das ações de apoio à amamentação dentro de hospitais é citado como método capaz de alterar os índices de AM em uma população. Estas ações individuais ou coletivas objetivam a troca de experiências (PAZINATO; ALMEIDA, 2018).

Nas primeiras semanas de amamentação podem surgir dificuldades o que requer do profissional de saúde conhecimentos, atitudes e habilidades específicas (CASTELLI, 2014), para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história da vida de cada mulher e que ajude a superar medos, dificuldades e insegurança (BRASIL, 2015). A relação mútua entre as ações técnicas e a troca de saberes entre os profissionais atribui importância ao trabalho em equipe, ante a necessidade de as mães receberem apoio especializado (FILHO; SOUZA, 2016).

Tais fatos fazem com que os profissionais de saúde sugiram e procurem realizar ações de apoio ao binômio, considerando suas dificuldades em particular e conseqüentemente, prevenindo a interrupção do Aleitamento Materno (PAZINATO; ALMEIDA, 2018).

É primordial que os profissionais considerem as experiências maternas, como influência na decisão de amamentar, dispondo-se a entender a situação e

compartilhar seu conhecimento, a fim de que obstáculos sejam superados (PAZINATO; ALMEIDA, 2018).

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura científica com consulta às bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os Periódicos Capes. Na busca eletrônica dos artigos científicos, foram utilizados os seguintes Descritores da Ciência da Saúde (DeCS) e suas combinações na língua portuguesa: aleitamento materno, intercorrências mamárias, equipe de assistência ao paciente e nutricionista. A busca foi realizada sob orientação da bibliotecária da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

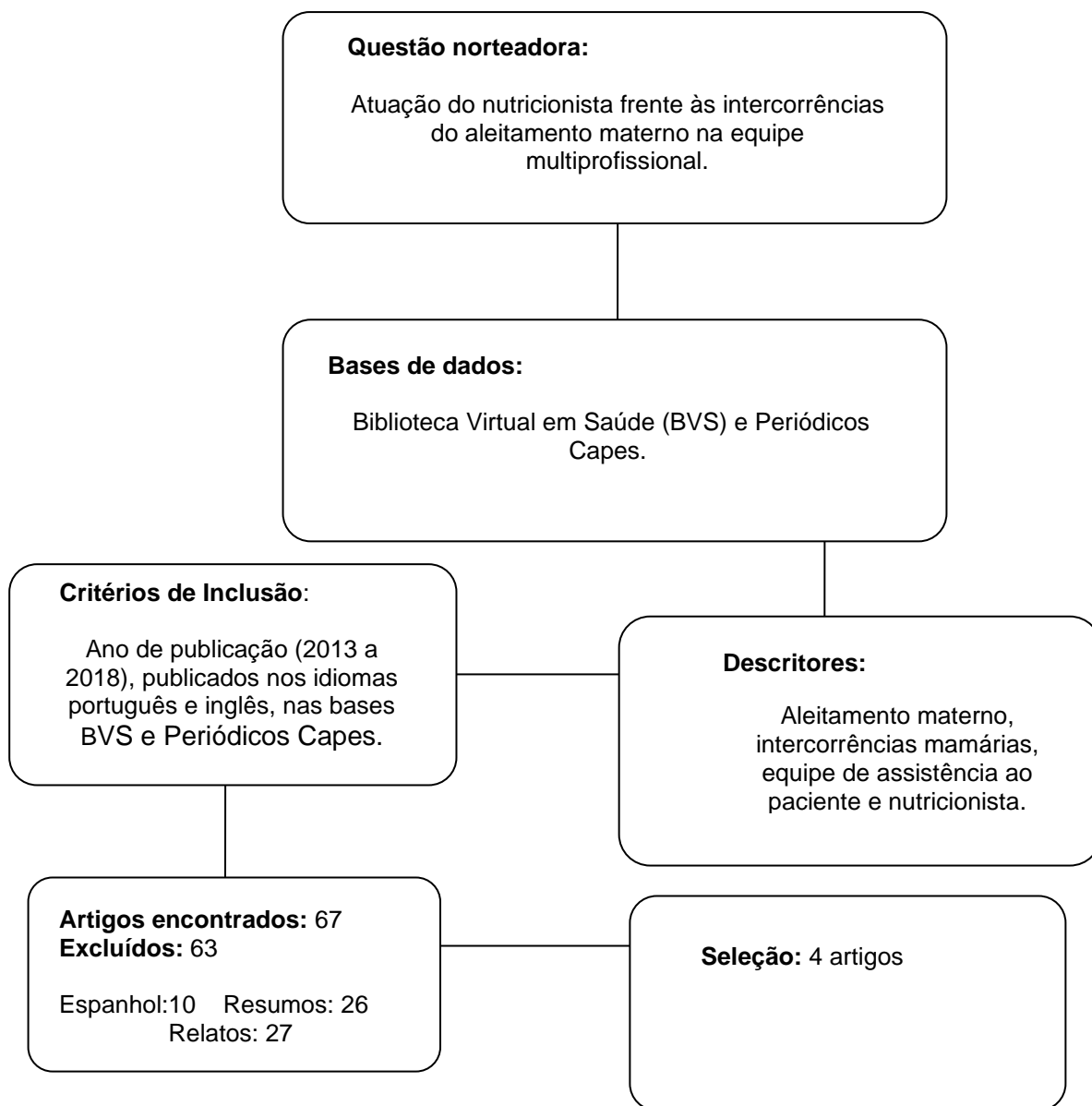
Critérios de inclusão: indexação de estudos nas respectivas bases de dados; pesquisas desenvolvidas no Brasil; idiomas em português e inglês; período de publicação compreendido entre 2013 e 2018; estudos com pesquisa de campo, artigos originais e de revisão disponibilizados em texto completo, gratuito e online.

Critérios de exclusão: artigos não disponibilizados na íntegra, resumos de eventos e relatos de casos ou de experiências.

A coleta de dados foi realizada seguindo os critérios de inclusão durante os meses Abril – Junho de 2019. Ao associarem os descritores foram encontradas 67 referências. Na primeira fase foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos, sendo excluídas as publicações que embora contemplassem os descritores, não tratavam diretamente do tema do objeto de estudo da pesquisa. Após esta fase foram selecionados 4 artigos para leitura na íntegra e análise, que compõem a amostra final para o presente estudo.

A pesquisa foi autorizada pela Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ sob o parecer 3.339.694 de acordo com as normas do curso.

Figura 1 – Fluxograma de inclusão amostral dos estudos selecionados na revisão integrativa.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, foram potencialmente relevantes para ser analisados 4 estudos, advindos da leitura, análise de títulos e resumos. Os artigos encontrados compreendem anos de publicação de 2016 a 2019, sendo apresentados no quadro 1.

Quadro 1- Artigos da amostra final em ordem decrescente do ano de publicação.

Autoria/ ano	Tipo de estudo	Título
CAVALCANTE <i>et al.</i> ,2019	Descritivo / quantitativo	Avaliação Dos Conhecimento E Práticas Em Aleitamento Materno Dos Profissionais De Saúde Em Um Hospital Amigo Da Criança
PAULA, 2018	Revisão Integrativa	A importância do aleitamento materno e os efeitos do desmame precoce
PAZINATO ; ALMEIDA, 2018	Revisão de Literatura	Dificuldades no início do aleitamento materno: o papel do nutricionista nos bancos de leite humano
SEGALA, 2016	Estudo experimental , analítico	Efeito de uma intervenção multiprofissional na prevalência do aleitamento materno exclusivo em um hospital universitário

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Os artigos selecionados corroboram em relação à importância do incentivo ao Aleitamento Materno e seus benefícios para o lactente e para a nutriz, enfatizando taxas de amamentação abaixo do preconizado pela OMS. Faze-se necessário a presença de um profissional qualificado no acompanhamento do AM, o nutricionista, com apoio à amamentação, redução da mortalidade infantil, prevenção das intercorrências e a orientação à introdução da alimentação complementar.

O estudo de Cavalcante et al. (2019), teve por objetivo avaliar os conhecimentos e práticas adotadas pelos profissionais da saúde em um Hospital Amigo da Criança, acerca da amamentação e da prevalência do desmame precoce. A população do estudo foi composta por profissionais da área de saúde, membros de uma equipe multidisciplinar incluindo o nutricionista (5 profissionais

nutricionistas), que atuavam diretamente na assistência do pré-parto, parto e puerpério, ou seja, atuavam no apoio as ações de início e continuidade da amamentação em âmbito hospitalar, orientação e auxílio da mamada e ordenha, nas causas de intercorrências mamárias e estímulo ao AME. No artigo analisado foi aplicado um questionário por nutricionistas treinados. Estes profissionais foram considerados aptos, demonstrando que possuíam conhecimentos satisfatórios para atuar com o tema aleitamento materno, como requisito da IHAC. Porém, o nutricionista foi um dos profissionais que obtiveram melhor desempenho, fortalecendo a integralidade da assistência, nas orientações, de forma segura, adequada e confortável às puérperas.

Segundo Paula (2018), é dever do nutricionista orientar que o leite materno é o alimento ideal para o lactente dando ênfase nas qualidades nutricionais e imunológicas, oferecendo um desenvolvimento saudável ao lactente, sendo ele o profissional capacitado para cuidar da alimentação adequada em todas as fases da vida. O estudo teve como objetivo a identificação dos benefícios do Aleitamento Materno e os fatores que levam ao desmame precoce. Foi realizada uma revisão integrativa, e os artigos selecionados mencionavam a importância de um profissional qualificado no acompanhamento do Aleitamento Materno, com evidência para a atuação do nutricionista. O autor destacou também que o foco deve estar além da alimentação do bebê, mas sobre toda a família, identificando os riscos e dificuldades nutricionais e que o profissional deve trabalhar a educação alimentar dos pais, como forma de incentivo à amamentação.

Pazinato e Almeida (2018) apontam em seu estudo que o Aleitamento Materno é de grande magnitude, devido à importância para o desenvolvimento do lactente, já que a prática reflete não só na sua infância, mas na vida adulta e na saúde da mãe. Relata também sobre a atuação do nutricionista em BLH, por ser um profissional capacitado para dar suporte às nutrizes em amamentação, estimulando a lactação, com propósito em prevenir possíveis complicações e promoção do AM. Enfatizaram que o nutricionista é o profissional responsável pela captação, processamento e controle de qualidade do leite humano, tarefas de grande relevância. O objetivo do estudo foi compreender as dificuldades das lactantes e como o nutricionista pode contribuir para amenizar essas dificuldades no BLH e

maternidades. Os apontamentos são de grande importância para atuação do profissional, pois uma vez que consigam discernir os fatores de risco associados à gestação e atue sobre eles, pode garantir intervenções efetivas, além de proporcionar segurança alimentar e nutricional.

Segala (2016) realizou um estudo experimental e analítico em um hospital universitário, no qual a população envolveu a mãe e o bebê. Os achados ressaltam que apesar da recomendação da OMS sobre o AME e dos inúmeros benefícios comprovados, a prática do Aleitamento Materno é interrompida muito antes do período recomendado (seis meses a partir do nascimento e complementado até os dois anos ou mais). Nesse sentido, o papel da equipe multiprofissional treinada tem grande importância, contribuindo para o aumento das taxas de Aleitamento Materno. O autor trabalhou com educação sobre a amamentação com diferentes profissionais da equipe multiprofissional de saúde, incluindo o nutricionista, identificando e corrigindo as dificuldades encontradas durante o estudo. Entretanto, não foram apontados os papéis executados pelos profissionais que pertenceram à equipe de forma detalhada.

Os resultados obtidos nos estudos evidenciaram a importância do Aleitamento Materno nos primeiros meses de vida, possibilitando uma redução marcante nos índices de mortalidade infantil e os benefícios encontrados nesta ação são inúmeros para o binômio mãe-bebê.

Os estudos de Paula (2018) e Segala (2016) ressaltam as taxas em relação ao Aleitamento Materno e Aleitamento Materno Exclusivo. Porém a participação dos profissionais de saúde membros de equipes multiprofissionais capacitados tem sido de grande relevância para o aumento desta taxa, assim como as orientações ofertadas às nutrizes, principalmente pelo profissional nutricionista, através do incentivo e apoio no pré-natal, pré-parto, parto e puerpério.

Em relação à quantificação da participação do nutricionista, nos estudos selecionados foi possível avaliar a presença e atuação do profissional, contudo somente no estudo de Cavalcante foi destacado o número de cinco (5) profissionais nutricionistas como membros da equipe multiprofissional frente às equipes

multiprofissionais atuantes. Apesar de ter sido significativa para esta revisão, faz-se necessário a realização de outros estudos com a mesma temática a fim de identificar a atuação do nutricionista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com orientação para a amamentação é um grande desafio para o profissional de saúde, evidenciando, portanto, a necessidade da capacitação para atuar na assistência em amamentação, que deve acontecer por meio de melhorias e mudanças por parte de toda a equipe de profissionais, a fim de compreender a nutriz em todas as suas dimensões.

Da mesma forma, é necessário que se amplie o debate e o conhecimento sobre a atuação do nutricionista na assistência à amamentação, para que esse profissional possa cada vez mais contribuir para a oferta de desenvolvimento saudável ao lactente, e redução da mortalidade infantil, bem como vencer dificuldades no incentivo à amamentação e potencializar seu desempenho na orientação quanto à importância da oferta do leite materno.

O profissional nutricionista tem o papel de orientar com destreza as mães quanto à importância do aleitamento materno, conscientizar a família da nutriz sobre a importância de incentivá-la a amamentar seu filho.

Através dos estudos analisados, foi possível identificar a atuação do nutricionista nas equipes multiprofissionais com foco no aleitamento no âmbito hospitalar, bem como quantificar a presença do profissional nutricionista. No estudo de Cavalcante foram destacados os 5 (cinco) profissionais que atuavam na equipe multiprofissional de assistência ao aleitamento, nos demais estudos foi relatada a presença do nutricionista, assim como a importância em sua atuação, porém não detalhada a quantidade de profissionais atuantes.

Deve-se reforçar a importância de realização de novos estudos, uma vez que há poucos trabalhos publicados sobre a importância do nutricionista em equipes multiprofissionais com foco na amamentação, onde a cooperação é fundamental para a fluidez do serviço de saúde em torno da promoção, do suporte adequado e da proteção em relação ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Banco de leite humano**: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília: Anvisa, 2008. (Série Tecnologia em Serviços de Saúde). 160 p.

ALVES, G. S. Alimentação Complementar De Crianças Na Primeira Infância E A Influência Da Mídia. Brasília, 2014. **RASBRAN**, São Paulo, ano 8, n. 2, p. 20-26, 2017.

ALMEIDA, J. M. de; LUZ, S. de A. B.; UED, F. da V. Support of breastfeeding by health professionals: integrative review of the literature. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822015000300355&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 abr. 2019.

ANJOS FILHO, N. C.; SOUZA, A. M. P. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Rev. Interface-Comunicação, Saúde, Educação**. v. 21, n. 60, 2016.

ARAÚJO NETO, J. D. de *et al.* Profissionais de Saúde da Unidade de Terapia Intensiva: percepção dos fatores restritivos da atuação multiprofissional. **Revista Brasileira Promo Saúde**, Fortaleza, v. 29, n. 1, p. 43-50, 2016.

BARBOSA, G.E. *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Revista Paulista de Pediatria**, 2017.

BARROS, M. S.; ALMEIDA, J. A. G. de; RABUFFETTI, A. G. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: uma rede baseada na confiança / Brazilian network of human milk banks: a network based on trust / Red brasileña de bancos de leche humana: una red basada en la confianza. **RECIIS**, v. 12, n. 2, p. 125-33, 2018.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira *et al.* Licença - Maternidade e aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], 1 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança. nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília:Ministério da Saúde, 2015a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**: manual de implementação. Brasília : Ministério da Saúde, 2015b.

CAMARGO, P. S. **Visão Das Puérperas Sobre A Amamentação Nos Primeiros Dias De Vida Do Recém-Nascido**. 2017. Trabalho de Conclusão de curso (Especialização) - Residência Multiprofissional em Neonatologia, Santo Amaro - São Paulo, 2017.

CARVALHO, M. R.; GOMES C. F. **Amamentação: Bases Científicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CASTELLI, C. T. R.; MAAHS, M. A. P.; ALMEIDA, S. T. de. Identification of the doubts and difficulties of pregnant and postpartum women related to Breastfeeding. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 16, n. 4, p. 1178-1186, 2014 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000401178&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 abr. 2019.

CAVALCANTE, A. V. *et al.* Avaliação dos conhecimentos e práticas em aleitamento materno dos profissionais de saúde em um hospital amigo da criança. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 2019, 17 abr. 2019.

CHERUBIM, D. O. *et al.* The nursing care meanings to mothers aiming at the lactation maintenance in a neonatal intensive care unit / Representações do cuidado de Enfermagem às mães para a manutenção da lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev. de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 4, p. 900-905, 2012. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6257>. Acesso em: 24 jun. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). **Resolução CFN nº 380/2005**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência por área de atuação e dá outras providências, 2005. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res380.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

FEITOSA, V. F. *et al.* Análise da alimentação complementar no bebê a partir dos seis meses de idade. **Revista Eletrônica de Extensão**, 2017.

FERNANDES, V. M. B. *et al.* Condutas De Gestores Relacionadas Ao Apoio Ao Aleitamento Materno Nos Locais De Trabalho. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 3, e2560016, 2018 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300302&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 mar. 2019.

FIALHO, F. A. *et al.* Factors Associated With Early Weaning Of Breastfeeding. **Rev Cuid**, Bucaramanga , v. 5, n. 1, p. 670-678, 2014 . Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732014000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 abr. 2019.

GURGEL, T. E. Monitoramento da promoção comercial de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e de produtos de puericultura em estabelecimentos comerciais de Mossoró, Rio Grande do Norte. **Nutrivisa – Rev. de Nutrição e Vigilância em Saúde**, Mossoró, v. 3, n. 1, p. 21-25, 2016.

JESUS, P. C. de; OLIVEIRA, M. I. C. de; MORAES, J. R. de. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 311-320, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000100311&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 jun. 2019.

LIRA, E. L. B. *et al.* Fatores Responsáveis Pela Interrupção Precoce Da Amamentação: Uma Revisão Integrativa. **RIES**, Vale do São Francisco, v.6, n. 2, p. 83-93, 2017.

LUZ, L. S. *et al.* Predictive factors of the interruption of exclusive breastfeeding in premature infants: a prospective cohort. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 2876-2882, 2018.

MESQUITA, A. L.; *et al.* Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Rev. Cient. Sena Aires**. v. 5, n. 2, p. 158-170, 2016.

MANCUSO, A. M. *et al.* The participation of the nutritionist in Primary Health Care in a large urban center. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3289-3300, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001200014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 abr. 2019.

MOREIRA, A. S.; MURARA, A. Z. Aleitamento Materno, Desmame Precoce E Hipogalactia: O papel do nutricionista. **Rev. Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**, Curitiba, v.2, n.2, p.51-61, 2013.

OLIVEIRA, L. S. de; ESPIRITO SANTO, A. C. G. do. The process of assessment of the Child-Friendly Hospital Initiative from the point of view of the assessors. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 13, n. 4, p. 297-307, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292013000400297&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 jun. 2019.

SANTOS, I. G. dos; BATISTA, N. A.; DEVINCENZI, M. U. Residência Multiprofissional em Saúde da Família: concepção de profissionais de saúde sobre a atuação do nutricionista. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, n. 53, p. 349-360, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000200349&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0330>.

SEGALA, E. E. **Efeito de uma intervenção multiprofissional na prevalência do aleitamento materno exclusivo em um hospital universitário**. 2016. Tese (Mestrado) - Ciências da Saúde, Santa Maria - RS, 2016.

SILVA, V. A.A.L. *et al.* Aleitamento materno: indicadores e fatores associados à amamentação exclusiva num aglomerado urbano subnormal assistido pela Estratégia de Saúde da Família. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 95, n. 3, p. 298-305, June 2019.

SILVA, L. L. A. *et al.* Prevalência do Aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. **Revista Saúde e Pesquisa**, Paraná, v. 11, n. 3, p. 527-534, 2018.

SHUMANN, L. F. **Intercorrência mamária no processo de amamentação**: fissura mamilar. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2018.

PAULA, M. R. **A importância do Aleitamento Materno e os efeitos do desmame precoce**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2018.

PAZINATO, T. F.; ALMEIDA, S. G. **Dificuldades No Início Do Aleitamento Materno**: O Papel Do Nutricionista Nos Bancos De Leite Humano. 2018. Trabalho de conclusão de Curso (Especialização em Nutrição)-Centro Universitário De Brasília – Uniceub, Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde Curso De Nutrição, Brasília, 2018.

PITTAS, T. M.; DRI, C. F. O diálogo entre saúde e política externa na cooperação brasileira em bancos de leite humano. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 2277-2286, July 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002702277&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 jun. 2019.

RAMOS, A. E. *et al.* Knowledge of healthcare professionals about breastfeeding and supplementary feeding. **Rev Bras Enferm.** v. 71, n. 6, p. 2953-2960. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0494>

ROCHA, A. L. A. da *et al.* O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 9, n. 2, p. 2165-2176, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000202165&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 abr. 2019.

VITTOLO, M. R. **Nutrição da gestação do envelhecimento**. – Rio de Janeiro: Ed Rúbio, 2015.

VANNUCHI, M.O. *et al.* Implantação da iniciativa Hospital Amigo da Criança em um Hospital Universitário. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3689>. Acesso em: 24 jun. 2019.